



USO DE TECNOLOGIA NA INTERVENÇÃO PSIQUIÁTRICA: ANÁLISE DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Andreza Schueroff Gomes, Manuela Wanderley Carneiro de Albuquerque, Geferson Bruno Feiteiro da Mata, Willian Chaves Fraga, Gabriel Abreu Bacellar de Souza Martins, Layana Cristina Diniz Araújo, Larissa Vital Britto Vinhas, Caroline Prado Giroto, Nathalia Sbampato Mol Bessa, Henrieli Correia Zanardi, Lucas Oliveira Dabien Haddad, Francisco Diogo da Silva Neto, Rayza Sousa Mendes, Cleaide Ataíde Lima Assunção, José Lima Assunção Júnior, Júlia Saraiva de Asevedo Lago, José Maikon de Souza, Miriam Campos Soares de Carvalho, Manuela Sousa Silva

REVISÃO SISTEMÁTICA

RESUMO

Os avanços tecnológicos na intervenção psiquiátrica representam uma revolução positiva, mas demandam uma abordagem ética e cuidadosa. É fundamental conciliar os benefícios terapêuticos oferecidos pela tecnologia com a preservação da privacidade e o gerenciamento ético das informações sensíveis associadas à saúde mental. O desenvolvimento participativo dessas tecnologias é fundamental para garantir que a aliança entre tecnologia e saúde mental seja conduzida de maneira responsável e eficaz. Trata-se de um estudo cujo objetivo foi refletir sobre o impacto do uso de tecnologia na intervenção psiquiátrica. Com o intuito de atingir essa meta, realizamos uma revisão sistemática da literatura, utilizando as plataformas de dados Scielo, Lilacs e Medline. Em resumo, após análise qualitativa dos resultados, observou-se que Em resumo, se observa o impacto significativo da tecnologia no atendimento psiquiátrico, com destaque no seu potencial para melhorar o acesso aos serviços de saúde mental, oferecer suporte contínuo aos pacientes e auxiliar os profissionais na avaliação e tratamento de transtornos psiquiátricos. A telepsiquiatria, em particular, é apresentada como uma ferramenta eficaz, eliminando barreiras geográficas e aumentando a acessibilidade aos serviços, mas a conclusão também alerta para desafios éticos, de privacidade e disparidades no acesso que precisam ser abordados para garantir uma implementação equitativa e eficaz dessas tecnologias.

Palavras-chave: Tecnologias. Intervenção psiquiátrica. Importância.

USE OF TECHNOLOGY IN PSYCHIATRIC INTERVENTION: SYSTEMATIC REVIEW ANALYSIS

ABSTRACT

Technological advances in psychiatric intervention represent a positive revolution, but require an ethical and careful approach. It is essential to reconcile the therapeutic benefits offered by technology with the preservation of privacy and the ethical management of sensitive information associated with mental health. The participatory development of these technologies is key to ensuring that the alliance between technology and mental health is conducted responsibly and effectively. The aim of this study was to reflect on the impact of the use of technology in psychiatric intervention. In order to achieve this goal, we carried out a systematic literature review using the Scielo, Lilacs and Medline data platforms. In summary, after a qualitative analysis of the results, we observed a significant impact of technology on psychiatric care, with emphasis on its potential to improve access to mental health services, offer continuous support to patients and assist professionals in the assessment and treatment of psychiatric disorders. Telepsychiatry, in particular, is presented as an effective tool, eliminating geographical barriers and increasing accessibility to services, but the conclusion also warns of ethical challenges, privacy and disparities in access that need to be addressed to ensure an equitable and effective implementation of these technologies.

Keywords: Technologies. Psychiatric intervention. Importance.

Dados da publicação: Artigo recebido em 05 de Dezembro e publicado em 15 de Janeiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v6n1p1059-1073>

Autor correspondente: Andreza Schueroff Gomes

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, conforme Gooding, (2019), observou-se uma expansão notável do uso da tecnologia no campo da saúde mental, destacando uma aliança promissora entre a inovação digital e a psiquiatria. Essa convergência, embora promissora, suscita discussões importantes acerca dos riscos associados, sendo essencial avaliar com cautela os impactos nas esferas clínica, governamental e de mercado na vida dos indivíduos

Profissionais da saúde mental têm explorado as potenciais alternativas que a tecnologia digital oferece no acesso ao tratamento, reconhecendo o papel crucial de ferramentas como a "big data" e algoritmos na otimização do desempenho da psiquiatria. A necessidade de desenvolvimento participativo dessas tecnologias é ressaltada, considerando as implicações sociais e políticas, uma vez que a expansão do poder clínico e governamental demanda uma abordagem cuidadosa (MOHR et al., 2017).

Governos, como os do Reino Unido e dos Estados Unidos, reconhecem a tecnologia digital como uma alternativa econômica e acessível na saúde mental, destinando recursos para projetos que visam aprimorar as intervenções por meio da tecnologia (NATIONAL INSTITUTE OF MENTAL HEALTH, 2017). A Organização Mundial da Saúde (OMS) também destaca a importância de uma abordagem focada na saúde pública, categorizando as tecnologias digitais em diferentes áreas de intervenção (OMS, 2018).

Bughra et al. (2017) destacam que há uma variedade de tecnologias emergentes no campo da saúde mental, impulsionadas pelo uso generalizado de dispositivos móveis, estimando-se que até 2025 cerca de cinco bilhões de pessoas utilizarão smartphones. Profissionais da saúde mental estão adotando tecnologias de comunicação, especialmente no aconselhamento online, mais do que em outras áreas médicas.

Exemplos concretos incluem a modelagem computacional por empresas de mídia social para identificar usuários em risco de automutilação e o uso de sistemas eletrônicos de posicionamento global (GPS) para rastrear pacientes psiquiátricos forenses. Além disso, a aplicação de algoritmos de aprendizado de máquina na avaliação e intervenção psiquiátrica tem mostrado promissoras

aplicações, proporcionando diagnósticos rápidos e personalizados (Bauer et al., 2019).

Contudo, à medida que a tecnologia avança, surgem desafios éticos significativos, especialmente em relação à privacidade dos pacientes. O monitoramento constante, seja por meio de aplicativos de saúde mental ou pílulas digitais, levanta questões sobre a proteção de dados sensíveis e a possibilidade de discriminação (EPPS, 2019).

MÉTODO

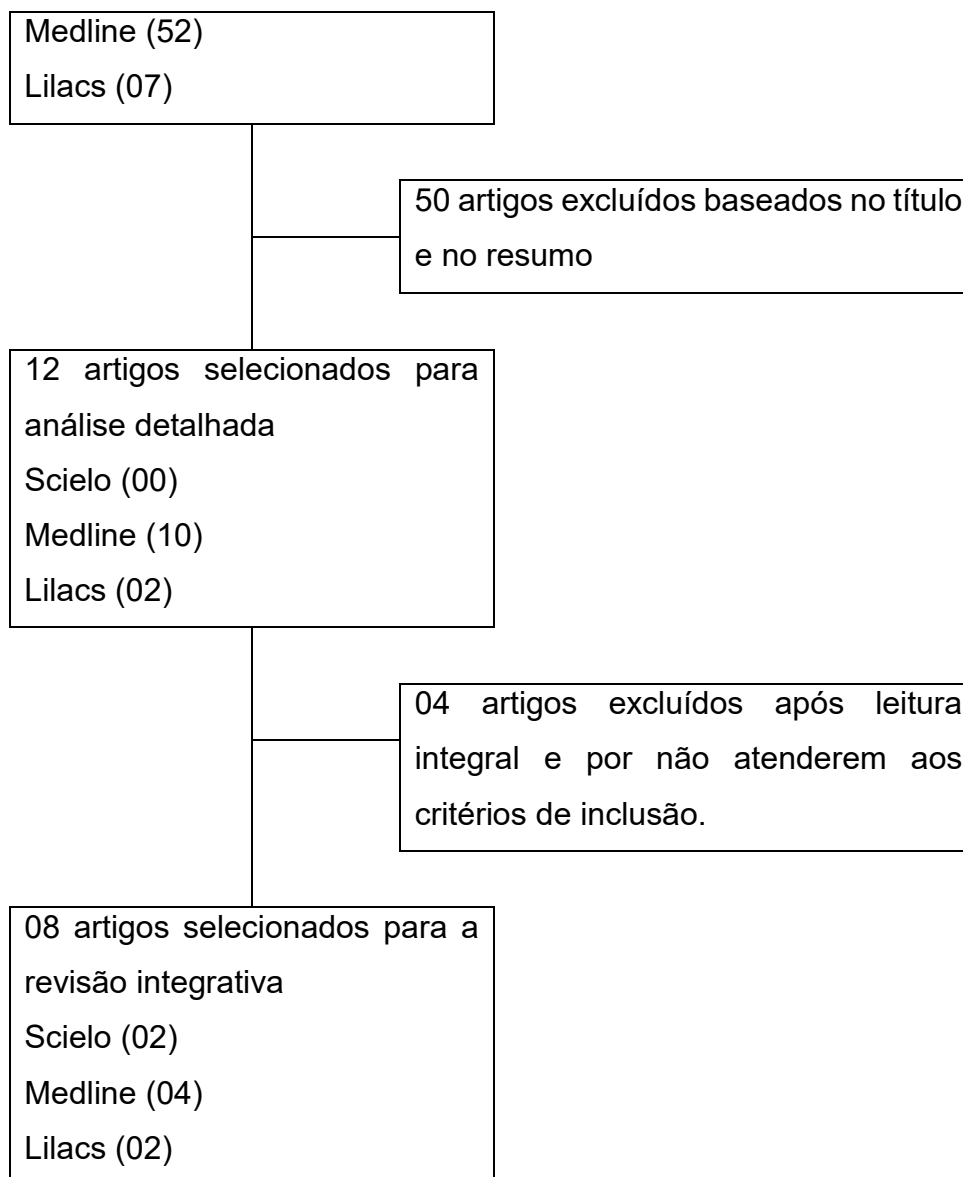
Com o propósito de atingir os objetivos estabelecidos para esta pesquisa, foi conduzida uma revisão sistemática da literatura. Realizaram-se pesquisas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), o *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e a *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), utilizando as palavras-chave "Tecnologias", "Intervenção psiquiátrica" e "Importância".

Os critérios de inclusão adotados abrangeram artigos científicos publicados entre 2018 e 2023, que tratavam do transtorno bipolar em crianças, sendo completos e integralmente acessíveis. Por outro lado, os critérios de exclusão envolveram livros, dissertações, teses, fontes anteriores a 2018, com acesso restrito e duplicatas.

Para a análise dos dados, os resultados dos estudos selecionados foram compilados em um quadro contendo informações relevantes, como autor, ano de publicação, título, metodologia e resultados. Posteriormente, foi realizada a discussão dos resultados, destacando aspectos relevantes sobre o tema e estabelecendo comparações entre os resultados obtidos. A Figura 1 ilustra o fluxograma do processo de seleção das fontes que compõem este estudo.

Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos incluídos na revisão sistemática – Novembro/2023

62 artigos identificados Scielo (03)



RESULTADOS

Ao analisar as investigações prévias relacionadas ao tema em discussão, foram selecionados oito artigos que satisfizeram os critérios estabelecidos para inclusão e exclusão. Estes artigos foram identificados e detalhadamente apresentados no Quadro 1 abaixo. O referido quadro destaca de que forma esses estudos se relacionam com o núcleo central desta pesquisa, explorando a questão principal em foco.

Quadro 1 – Distribuição dos resultados dos artigos selecionados

Ano	Autor	Título	Objetivo	Método	Resultados
2022	Souza et al.	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência Frente às Urgências E Emergências Psiquiátricas	Avaliar a assistência prestada pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) frente às urgências e emergências psiquiátricas.	Estudo descritivo	A assistência prestada pelo SAMU frente às urgências e emergências psiquiátricas ainda é falha, sendo realizado um cuidado mecanizado, utilizando de meios coercitivos. Mostrando, através disso, que o serviço pré-hospitalar em sua maioria tem atuado contra os princípios estabelecidos pela Reforma Psiquiátrica, fazendo com que a assistência se torne desqualificada.
2021	Nascimento, Oliveira e Souza	Teleconsultas Mediadas por Vídeo em Tempos de COVID-19: Uma Revisão Sistemática da Literatura	Identificar algumas das plataformas que vêm sendo empregadas nesse tipo de atendimento no Brasil e no mundo, os benefícios e limitações dessa prática, bem como aspectos legais relacionados à proteção de dados do paciente e da consulta.	Estudo descritivo	As resoluções não estão tão claras e os relatos de experiência ainda são escassos. Todavia, foi possível identificar pontos que podem ser melhorados. Levando em consideração as normativas brasileiras, uma possível contribuição seria a integração de plataformas de teleconsulta em sistemas de informação com a capacidade de registro de prontuário eletrônico.
2021	Pereira, Mota e Paes	O Uso da Telepsiquiatria Durante a Pandemia COVID-19: Que Lições Podemos Retirar para o Futuro?.	Analisar o impacto do uso da telepsiquiatria, uma forma de telemedicina aplicada à Psiquiatria, durante a pandemia de COVID-19.	Estudo descritivo	A telepsiquiatria não é aplicável a todos os pacientes, sendo necessário um uso criterioso e individualizado. Sugere-se que, no futuro, uma combinação entre o modelo presencial e a telepsiquiatria pode ser a abordagem mais eficaz. No entanto, enfatiza a necessidade de preparação adequada dos profissionais, dos pacientes e das instituições, bem como investimento e planejamento governamental para garantir a eficácia e o respeito à relação terapêutica na telepsiquiatria.
2021	Londero	A implementação de psicoterapia on-line em um programa de residência médica em psiquiatria durante a	Apresentar um relato de experiência sobre o processo de implementação de psicoterapia on-line no ambulatório de psicoterapias do Serviço de	Relato de experiência	Tendo como foco a garantia da manutenção dos atendimentos durante períodos de distanciamento social foram criadas diretrizes para a realização de psicoterapia on-line com a elaboração de um manual norteador (Material suplementar) de procedimentos



USO DE TECNOLOGIA NA INTERVENÇÃO PSQUIÁTRICA: ANÁLISE DE REVISÃO

SISTEMÁTICA

Gomes *et. al.*

		pandemia de COVID-19	Psiquiatria de um hospital escola durante a pandemia de SARS-CoV2		para continuidade dos atendimentos dentro dos parâmetros éticos e técnicos estabelecidos pelo serviço.
2020	Bezerra Júnior	Tecnologias digitais, subjetividade e psicopatologia: possíveis impactos da pandemia	Abordar o uso de tecnologias digitais na psiquiatria atual, discutindo o impacto dos dispositivos técnicos no horizonte social para além dos limites da clínica, focando a análise no projeto de fenotipagem digital, seu alcance, e nos desafios que ele suscita para o campo psiquiátrico.	Relato de experiência	Reabrir a questão da tecnologia significa recusar a ideia de que o futuro tecnológico homogêneo que o estado atual das coisas prenuncia seja a única opção, e assumir que é a questão de viver, e não a técnica, que está no centro da história.
2020	Amaral e Caponi	Novas abordagens em psiquiatria no século XXI: a escola como locus de prevenção e promoção em saúde mental.	Analisar a emergência de um novo ramo da psiquiatria biológica no Brasil do século XXI, designada psiquiatria do desenvolvimento, e as estratégias para legitimar-se e disseminar seus saberes especializados na sociedade, sobretudo no campo educacional.	Estudo documental	A partir de diversas iniciativas, tais como a mobilização de sistema de inteligência artificial para rastreio de transtornos mentais na escola, a psiquiatria do desenvolvimento orienta e instrumentaliza educadores na identificação e manejo de problemas de saúde mental, conforme sua perspectiva, e assim também, no encaminhamento de alunos “suspeitos” ou “em risco” para avaliação em unidades de saúde.
2020	Oliveira et al.	Atendimento móvel às urgências e emergências psiquiátricas: percepção de trabalhadores de enfermagem	Compreender como os trabalhadores de enfermagem percebem o cuidado às pessoas em situações de urgências e emergências psiquiátricas no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).	Estudo descritivo	Os trabalhadores de enfermagem percebem que o cuidado às pessoas em situações de urgências e emergências psiquiátricas no SAMU é baseado principalmente em medidas de contenção física e química, tornando a assistência pouco resolutive e desumanizada e suscitando a necessidade de qualificação profissional.
2019	Leal, Aita e Silva	Experiência com o uso da Ferramenta Scratch na Terapia dos Pacientes Psiquiátricos	Apresentar vivências de usuários com transtornos mentais por meio da ferramenta Scratch.	Relato de experiência	O uso da ferramenta Scratch foi mediado por psicólogo que auxiliou os pacientes na realização das atividades lúdicas. A ferramenta Scratch serve de exercício para a mente e para a coordenação motora.

Fonte: Autoria própria.

DISCUSSÃO

O estudo de Souza et al. (2022) não fornece informações específicas sobre o impacto do uso de tecnologia na intervenção psiquiátrica. No entanto, é possível abordar essa questão considerando o contexto geral da intervenção psiquiátrica e as tendências observadas na incorporação de tecnologia na área de saúde mental.

Conforme a pesquisa desenvolvida por Souza et al. (2022), tem havido um crescente interesse e investimento no desenvolvimento e implementação de tecnologias para auxiliar na intervenção psiquiátrica. Aplicações móveis, plataformas online de terapia, inteligência artificial para avaliação e suporte, bem como dispositivos de monitoramento remoto, são algumas das inovações que têm sido exploradas. Essas tecnologias têm o potencial de melhorar o acesso aos serviços de saúde mental, oferecer suporte contínuo aos pacientes e auxiliar os profissionais de saúde na avaliação e tratamento de transtornos psiquiátricos.

O uso de telepsiquiatria, por exemplo, permite consultas remotas, eliminando barreiras geográficas e aumentando a acessibilidade aos serviços de saúde mental. Além disso, aplicativos e plataformas online podem fornecer ferramentas de autoajuda, rastreamento de sintomas e recursos terapêuticos. No entanto, é importante abordar as questões éticas, de privacidade e de segurança associadas ao uso dessas tecnologias, bem como considerar as disparidades no acesso a dispositivos e conectividade (SOUZA et al., 2022).

O estudo realizado por Pereira, Mota e Paes (2021) destaca o impacto significativo do uso da telepsiquiatria, uma forma de telemedicina aplicada à Psiquiatria, durante a pandemia de COVID-19. A necessidade de distanciamento social impulsionou a adoção rápida de tecnologias de comunicação na prestação de cuidados de saúde mental à distância. A telepsiquiatria, que envolve interações entre psiquiatras e pacientes por telefone ou videoconferência, foi amplamente aceita como uma abordagem eficaz, superando as preocupações iniciais tanto de profissionais quanto de pacientes.

Apesar dos benefícios evidentes, Pereira, Mota e Paes (2021) refletem sobre algumas limitações e desafios associados ao uso da telepsiquiatria. O acesso desigual à tecnologia e as limitações tecnológicas no país foram apontados como obstáculos, destacando preocupações sobre disparidades no

acesso aos cuidados de saúde mental. Além disso, alguns clínicos expressaram dificuldades em estabelecer uma relação empática digitalmente e apontaram limitações na extração de pistas do exame físico, enquanto preocupações sobre privacidade/confidencialidade também foram discutidas.

O estudo de Londero et al. (2021) destaca o impacto do uso da tecnologia na intervenção psiquiátrica durante a pandemia de COVID-19, particularmente no contexto do Serviço de Psiquiatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Com a redução das atividades presenciais devido à infecção comunitária, incluindo a suspensão de atendimentos psicoterápicos presenciais, a equipe enfrentou o desafio de adaptar suas práticas ao ambiente online. A falta de protocolos e procedimentos pré-definidos para psicoterapia online levou à elaboração de um Manual de orientações, proporcionando diretrizes éticas e técnicas para a transição. Esse processo de implementação reflete a necessidade urgente de adaptação e a falta de preparo prévio para lidar com intervenções psiquiátricas remotas.

Durante a fase inicial da transição, o estudo de Londero et al. (2021) identifica desafios operacionais significativos, destacando problemas relacionados à comunicação entre equipes e à infraestrutura tecnológica necessária. A busca ativa aos pacientes, a psicoeducação sobre o tratamento psicoterápico e a adaptação personalizada para cada paciente foram estratégias adotadas para minimizar as desistências no processo terapêutico. Além disso, a criação de protocolos e a comunicação proativa com os pacientes foram fundamentais para garantir a continuidade do tratamento, especialmente em um ambiente hospitalar que atende predominantemente pacientes de alta gravidade.

Londero et al. (2021) também analisam a importância de manter a conexão e a comunicação entre a equipe médica, residentes e supervisores durante a transição para a psicoterapia online. Encontros online foram organizados para facilitar a troca de informações, supervisões e reuniões clínicas. A adaptação das práticas administrativas, como o registro remoto de sessões no sistema de prontuários eletrônicos, contribuiu para mitigar os impactos do distanciamento físico na aprendizagem e na qualidade do atendimento. Assim, a implementação da psicoterapia online reflete não apenas desafios operacionais, mas também a necessidade de promover a continuidade

do tratamento e manter a qualidade da formação médica em meio a circunstâncias adversas.

O estudo conduzido por Bezerra Júnior (2020) reflete sobre o impacto do uso de tecnologia na intervenção psiquiátrica, destacando a inevitável digitalização da psiquiatria e seu alcance que transcende a saúde, abrangendo diversos aspectos da vida social. A discussão levantada pelos autores ressalta a necessidade urgente de examinar os efeitos esperados e inesperados dessa transformação não apenas na prática clínica, mas também na vida subjetiva como um todo (Bezerra Júnior, 2020).

Bezerra Júnior (2020) reflete que o surgimento de um novo campo epistêmico com a psiquiatria digital, onde o diagnóstico não visa mais uma etiologia objetiva no corpo material, mas busca compreender a covariância entre variáveis em um corpo digitalizado. Esse enfoque redefine as polaridades axiais do modelo anterior, diluindo a relevância de conceitos como interior/exterior, visível/invisível e causa/efeito. A ênfase está na monitorização de processos para identificar fatores de risco, não determinantes causais, e na realização de predições em vez de oferecer explicações causais ou compreensão psicológica (BEZERRA JÚNIOR, 2020).

O estudo realizado por Amaral e Caponi (2020) aborda criticamente o impacto do uso de tecnologia na intervenção psiquiátrica, especialmente no contexto da psiquiatria do desenvolvimento voltada para a infância. Os pesquisadores destacam a obsessão por detectar precocemente transtornos mentais na infância, buscando sinais subclínicos não observáveis antes mesmo do surgimento de sintomas. Essa abordagem visa não apenas o ambiente escolar, mas também os primeiros anos de vida, e propõe a prevenção de problemas de saúde mental desde antes do nascimento.

No entanto, o estudo revela uma dualidade na abordagem securitária dessa detecção precoce. Por um lado, busca-se evitar a cronificação de patologias consideradas irreversíveis na vida adulta. Por outro, essa detecção precoce também é apresentada como uma estratégia de proteção social, antecipando problemas temidos nas sociedades, como delinquência, criminalidade, homicídios e suicídio. A estratégia de identificação de riscos permeia praticamente todos os transtornos mentais da infância definidos no

DSM-5, visando antecipar tanto riscos médicos quanto jurídicos (AMARAL; CAPONI, 2020).

O estudo de Oliveira et al. (2020) oferece uma análise abrangente sobre o impacto do uso de tecnologia na intervenção psiquiátrica, destacando as percepções e desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no atendimento pré-hospitalar em urgências psiquiátricas. Os dados sociodemográficos dos participantes refletem a predominância de mulheres, adultas jovens e solteiras, alinhando-se com características observadas em outros estudos na área da saúde. Essa composição demográfica evidencia a feminização da força de trabalho na enfermagem, uma dinâmica que pode influenciar a abordagem do cuidado e a interação com pacientes psiquiátricos.

A análise dos depoimentos dos profissionais destaca a complexidade da assistência psiquiátrica pré-hospitalar, revelando a coexistência de práticas mecanicistas, falta de qualificação e a busca pela humanização e atendimento integral. Os resultados apontam para a dependência persistente do modelo biomédico e a necessidade de integração de disciplinas das ciências exatas, sociais e humanas para uma compreensão mais abrangente do processo saúde-doença. A influência desse modelo biomédico na dependência de técnicas e especializações destaca a importância de uma abordagem interdisciplinar para lidar com os desafios emergentes na saúde mental (OLIVEIRA et al., 2020).

O estudo realizado por Leal, Aita e Silva (2021) aborda a utilização da ferramenta Scratch como uma intervenção psiquiátrica para trabalhar as desenvolturas cognitivas dos pacientes em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em Inhumas, Piauí. Os resultados do experimento revelaram que, inicialmente, houve resistência por parte dos pacientes em relação à aplicação da ferramenta, o que era esperado devido à novidade da atividade. No entanto, ao longo do experimento, observou-se um trabalho intenso da coordenação motora fina, contribuindo para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e de lateralidade dos pacientes.

Leal, Aita e Silva (2021) observaram que o uso do aplicativo Scratch atendeu às propostas de atendimentos terapêuticos, alinhando-se às necessidades específicas de cada paciente de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID). A ferramenta proporcionou uma abordagem inovadora e complementar ao tratamento medicamentoso, sugerindo que esse

tipo de terapia poderia amenizar episódios de ansiedade. A análise da utilização do Scratch revelou um impacto positivo na zona de conforto dos pacientes, estimulando a coordenação motora e proporcionando uma interação espontânea durante as sessões terapêuticas.

CONCLUSÃO

Este estudo, ao abordar o contexto geral da intervenção psiquiátrica e as tendências observadas na incorporação de tecnologia na área de saúde mental, destaca um crescente interesse e investimento no desenvolvimento e implementação de diversas tecnologias, como aplicações móveis, plataformas online de terapia, inteligência artificial para avaliação e suporte, bem como dispositivos de monitoramento remoto.

Observa-se que essas tecnologias têm o potencial de melhorar o acesso aos serviços de saúde mental, oferecer suporte contínuo aos pacientes e auxiliar os profissionais de saúde na avaliação e tratamento de transtornos psiquiátricos. A telepsiquiatria, por exemplo, é mencionada como uma ferramenta eficaz que permite consultas remotas, eliminando barreiras geográficas e aumentando a acessibilidade aos serviços.

Entretanto, o estudo ressalta a importância de abordar questões éticas, de privacidade e de segurança associadas ao uso dessas tecnologias, além de considerar as disparidades no acesso a dispositivos e conectividade. O limite do estudo reside no fato de não apresentar dados específicos sobre o impacto real dessas tecnologias na prática psiquiátrica, não permitindo uma avaliação detalhada de seus efeitos positivos ou negativos. Portanto, embora forneça uma visão geral das tendências e potenciais benefícios, é necessário realizar pesquisas mais aprofundadas para compreender plenamente o impacto prático do uso de tecnologia na intervenção psiquiátrica.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. H.; CAPONI, S. Novas abordagens em psiquiatria no século XXI: a escola como locus de prevenção e promoção em saúde mental. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 15, n. 5, p. 2820-2836, 2020.

BAUER, M. *et al.* Automation to optimise physician treatment of individual patients: Examples in psychiatry. **The Lancet Psychiatry**, v. 6, n. 4, p. 338–349, 2019.

BEZERRA JÚNIOR, B. Tecnologias digitais, subjetividade e psicopatologia: possíveis impactos da pandemia. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 23, p. 495-508, 2020.

BHUGRA, D. *et al.* The WPA-lancet Psychiatry commission on the future of Psychiatry. **The Lancet Psychiatry**, v. 4, n. 10, p. 775–818, 2017.

EPPS, J. Digital mental health: How to engage with innovation, Part 2. **Psychiatric Times**, 2019.

GOODING, P. Mapping the rise of digital mental health technologies: Emerging issues for law and society. **International Journal of Law and Psychiatry**, 67, 101498, 2019.

LEAL, L.; AITA, K. M. S. U.; SILVA, A. Experiência com o uso da Ferramenta Scratch na Terapia dos Pacientes Psiquiátricos. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA. 25., 2019. **Anais [...]**. SBC, p. 954-963, 2019.

LONDERO, I. *et al.* A implementação de psicoterapia on-line em um programa de residência médica em psiquiatria durante a pandemia de COVID-19. **Revista brasileira de psicoterapia. Porto Alegre. Vol. 23, no. 2 (2021), p. 19-26.**, 2021.

MOHR, D. C. *et al.* Three problems with current digital mental health research... and three things we can do about them. **Psychiatric Services**, v. 68, n. 5, p. 427-429, 2017.

NASCIMENTO, R. S.; OLIVEIRA, L. C.; SOUZA, D. F. L. Teleconsultas Mediadas por Vídeo em Tempos de COVID-19: Uma Revisão Sistemática da Literatura. **Escola Regional de Informática do Rio de Janeiro**, p. 9-16, 2021.

NATIONAL INSTITUTE OF MENTAL HEALTH. NIMH technology and the future of mental health treatment. 2017 (On-line). Disponível em: https://www.nimh.nih.gov/health/topics/technology-and-the-future-of-mental-health-treatment/index.shtml#part_152632. Acesso em: 20 nov. 2023.

OLIVEIRA, L. C. *et al.* Atendimento móvel às urgências e emergências psiquiátricas: percepção de trabalhadores de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

PEREIRA, S.; MOTA, P.; PAIS, J. O Uso da Telepsiquiatria Durante a Pandemia COVID-19: Que Lições Podemos Retirar para o Futuro?. **Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental**, v. 7, n. 2, p. 81-83, 2021.

SOUZA, M. S. *et al.* Serviço de Atendimento Móvel de Urgência Frente às Urgências E Emergências Psiquiátricas. **Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 3, p. e331204-e331204, 2022.